

# A VERDADE QUE NÓS ANDAMOS A ESCONDER SOBRE A COVID

As teorias da conspiração que circulam sobre o novo coronavírus, como os planos secretos da China e de Bill Gates ameaçam não só a democracia mas também a nossa saúde mental

Textos **MICAEL PEREIRA** Ilustração **HELDER OLIVEIRA**

**N**o ciberespaço, a escala de replicação conta. Se uma novidade é muito replicada, então é porque essa revelação tem algum impacto. Desde fevereiro uma frase relacionada com a covid-19 foi tweetada 217 vezes e reenviada mais de 140 mil um pouco por todo o mundo. Era um desabafo intrigante: “Sou um oficial superior dos serviços secretos militares chineses e sei a verdade sobre a propagação do coronavírus.” O *link* associado à mensagem ia dar a um longo testemunho, publicado num *site* desconhecido, chamado “Intellihub”. De acordo com os dados obtidos por um sistema automático de deteção de conteúdos não confiáveis no Twitter desenvolvido no Porto, a promessa de expor por dentro os bastidores ocultos da pandemia fez dela a mais popular das teorias da conspiração sobre a covid-19 disseminadas através daquela rede social nos últimos cinco meses. A segunda classificada, relacionada com

uma aparente ineficácia total dos testes de diagnóstico da doença, ficaria a uma distância razoável, propagada por 169 *tweets* e 31 mil reenvios.

O testemunho do agente secreto chinês vinha alegadamente de Wuhan, a província onde o SARS-CoV-2 teve origem, e está escrito como um romance distópico de George Orwell. Sem revelar o seu nome, o autor apresenta-se como um cidadão com “uma posição de alto nível nos serviços secretos militares”, acrescentando o suficiente para aguçar a curiosidade: “Tenho informações que considero que podem levar ao derrube do meu governo. É igualmente relevante para milhares de milhões de pessoas fora da China, todas elas em perigo de vida.”

Para controlar os protestos em Hong Kong, o regime de Pequim teria decidido fabricar um agente biológico capaz de manipular os padrões de pensamento e o comportamento das pessoas, a fim de ser discretamente dispersado por *drones*. O agente patogénico estaria a ser desenvolvido no Instituto

de Virologia de Wuhan, a maior fonte de especulações sobre a pandemia da covid-19. Segundo o relato, as coisas teriam dado para o torto, com o tal agente a provocar hemorragias internas generalizadas em cobaias humanas que haviam sido recrutadas à força, até elas “começarem a derreter”. A experiência tornar-se-ia incontrolável, com milhões de mortes a terem de ser abafadas. Uma megaoperação de ocultação montada por Pequim diagnosticaria milhares de chineses com uma doença inventada — a covid-19 — quando na verdade estariam apenas afetadas com uma simples gripe. Era assim diluída a taxa de mortalidade de 100% do vírus criado em laboratório. Em pouco tempo poderíamos todos morrer.

## UM EXÉRCITO DE PERFIS FALSOS

Ainda é cedo para saber o alcance da disseminação das teorias da conspiração e das *fake news* relacionadas com o vírus, mas irá provavelmente ser proporcional ao carácter único da pandemia. Para

Data: 06.06.2020

Titulo: A VERDADE QUE NOS ANDAMOS A ESCONDER SOBRE A COVID

Pub: **Expresso**

**QuickCom**  
comunicação integrada

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Notícias

Pág: 20;21



Área: 2200cm² / 85%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6863159

João Figueira, professor de jornalismo na Universidade de Coimbra e um dos coordenadores do livro “As Fake News e a Nova Ordem (Des)Informativa Na Era da Pós-verdade”, a grande diferença em relação a acontecimentos anteriores “reside no volume de informação falsa à escala global, e na dimensão instrumental com que uma crise sanitária é estrategicamente utilizada com objetivos políticos”. E dá um exemplo dessa dimensão: “Nos primeiros dias de abril, responsáveis pelas forças de segurança, em Espanha, vieram alertar a opinião pública para a existência de um milhão e meio de perfis falsos nas redes sociais, destinados a veicular e viralizar informação falsa sobre a covid-19.”

Incrustada na espinha dorsal deste fenómeno está a ideia veiculada de que os *media* tradicionais estão a esconder o que verdadeiramente se passa. É difícil pensar que alguém pode acreditar numa versão tão extrema sobre a origem do coronavírus como a do oficial chinês, mas essa é apenas uma entre centenas de teorias da conspiração que circulam desde janeiro. Muitas, as mais persistentes, são menos delirantes, misturam habilmente factos verdadeiros com mentiras e têm dois protagonistas norte-americanos: o homem mais rico do mundo, Bill Gates, criador da Microsoft e da Bill & Melinda Gates Foundation, que tem gasto muitos milhões de dólares a subsidiar o desenvolvimento de vacinas; e Anthony Fauci, o imunologista que lidera o Instituto Nacional de Alergias e Doenças Infecciosas, nos Estados Unidos, e a estratégia no combate à pandemia.

Desde que começaram a contrariar o Presidente Donald Trump nos seus esforços para minorizar a gravidade do coronavírus, Gates e Fauci têm sido alvo de ataques por parte de movimentos ultraconservadores, núcleos de conspiração e ativistas antivacinas, alguns deles capazes de instalar a dúvida em muita gente, como Robert F. Kennedy Jr, sobrinho de John F. Kennedy e formado em Harvard. Segundo o “New York Times”, Kennedy escreveu que Gates insiste tanto com as vacinas por

causa dos seus interesses comerciais.

O ambiente conspirador à volta do fundador da Microsoft é reforçado pelo facto de surgir num vídeo de 2015 a alertar que o maior risco que o mundo enfrentava eram os vírus infecciosos. Daí até isso cristalizar numa das teorias mais divulgadas pelo Twitter — sexta no *top 10* — foram precisos menos de 140 caracteres: “A vacina contra o coronavírus de Bill Gates pagará milhões em lucros à agência do dr. Fauci.” E em 13º lugar, um pouco mais abaixo, está a tese de que Gates é financiador de um instituto (o Pirbright) que por sua vez detém uma patente do próprio vírus.

As principais redes sociais têm vindo a criar mecanismos de controlo sobre *fake news*. De forma inédita, o Twitter eliminou vídeos postados por Bolsonaro em março e começou na semana passada a sinalizar como não confiáveis *tweets* de Trump, não pondo de lado a possibilidade de lhe suspender a conta.

Mas estas iniciativas são consideradas insuficientes. Nuno Guimarães, o investigador do INESC TEC, no Porto, que está por trás do sistema automático de deteção de *fake news* no Twitter, explica que “o problema é que neste momento essas organizações não conseguem lidar com o volume de conteúdo que é propagado. Não dão uma resposta atempada, operando apenas *a posteriori*, fazendo *fact checking* a conteúdo que já está presente nas redes sociais em grandes quantidades”. Isso faz toda a diferença: “Vários estudos sugerem que se uma *fake news* for identificada e removida da rede nas primeiras horas após a primeira publicação, isso pode contribuir bastante para reduzir o seu impacto.”

### ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Em paralelo com potenciais perturbações nos regimes democráticos, podendo alterar o sentido de voto dos eleitores, como aconteceu nos Estados Unidos na campanha de 2016, as teorias da conspiração e as *fake news* têm efeito na saúde mental dos cidadãos. “Acabam por distorcer a forma como pensamos e aquilo que conhecemos sobre a realidade levando ao desenvolvimento de senti-

mentos de ansiedade, suspeição, angústia e até depressão, como é aliás, muitas vezes, o seu objetivo”, explica Filipa Novais, psiquiatra no Hospital de Santa Maria, investigadora na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e uma das autoras de um estudo sobre a “vivência psicológica dos portugueses durante o período de confinamento social devido à pandemia covid-19”, a partir de um inquérito realizado em abril.

A psiquiatra sublinha que as teorias da conspiração “podem afetar particularmente subgrupos mais fragilizados, nomeadamente, pessoas com doença mental prévia, idosos e pessoas com menor acesso a informação credível”, mas admite que “o seu impacto se estenda a uma fatia maior da população”.

Um estudo científico publicado agora na Psychiatry Research sobre a saúde mental e a covid-19 feito com base numa amostra de mil estudantes universitários na Grécia durante os seus primeiros dias de confinamento revelou, por exemplo, que 35% dos inquiridos seguem teorias da conspiração e outros 20% têm uma atitude neutra, mas estão recetivos a elas. “Com as incertezas que a pandemia implica, temos um terreno fértil para a propagação”, admite Filipa Novais. “Como disse, aliás, o diretor geral da WHO, o Dr. Tedros, ‘a desinformação acerca do coronavírus pode ser o que ele tem de mais contagioso’.”

mrpereira@expresso.imprensa.pt

**UM INQUÉRITO  
A ESTUDANTES  
UNIVERSITÁRIOS  
NA GRÉCIA REVELOU  
QUE 35% SEGUEM  
TEORIAS DA  
CONSPIRAÇÃO SOBRE  
O CORONAVÍRUS**



# O top 10 das conspirações mais divulgadas no Twitter

Estes são os *tweets* que foram mais disseminados nos últimos cinco meses com teorias da conspiração sobre a covid-19

Leia a explicação sobre este *ranking* no artigo “Um detetor de mentiras *made in* Portugal”.

**1. REIVINDICAÇÃO: SOU UM OFICIAL SÚPERIOR DOS SERVIÇOS SECRETOS MILITARES CHINESES E SEI A VERDADE SOBRE A PROPAGAÇÃO DO CORONAVÍRUS**

Este *tweet* remete para um longo texto publicado pelo “Intellihub”, um *site* de *fake news* fundado por um indivíduo chamado Shepard Ambellas. Publicado em fevereiro, o texto teria sido supostamente escrito por um elemento dos serviços secretos chineses colocado em Wuhan, onde o vírus da covid-19 teve origem. O seu conteúdo é absolutamente delirante, descrevendo um plano do Governo chinês para esconder um agente biológico com taxa de mortalidade de 100% (ver artigo principal nestas páginas).

**2. #CORONAVÍRUS: CRIANDO A ILUSÃO DE UMA PANDEMIA ATRAVÉS DE TESTES DE DIAGNÓSTICO... APANHEI-OS, COM AS SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS**

Vai dar a um texto publicado por um *site* que ironicamente foi batizado com o nome “No More Fake News” e cujo autor, Jon Rappoport, se descreve a si próprio como um jornalista de investigação com uma carreira de mais de 30 anos dedicada

em grande medida a escavar, entre outras coisas, “a tomada de controlo do planeta por elites secretas”. O artigo diz que os testes de diagnóstico ao coronavírus são um embuste e que “todo o efeito da pandemia foi criado a partir de uma ciência falsa”.

**3. OS TESTES DO CORONAVÍRUS NÃO PROVAM DE FORMA ALGUMA A PRESENÇA DE UM VÍRUS MORTAL EM NENHUM PACIENTE. É TALVEZ A MAIOR FRAUDE DA HISTÓRIA DA MEDICINA**

*Tweet* associado a um texto sobre Anthony Fauci, o imunologista que está à frente do Instituto Nacional de Alergias e Doenças Infecciosas dos Estados Unidos desde 1984, retratado aqui como um vigarista. Foi publicado no *site* de Henry Makow, um antisemita e anticomunista que acredita que “comunistas judeus como George Soros” são personificações de Satanás.

**4. A ‘SEGUNDA ONDA’ DO #CORONAVÍRUS #PANDEMIA JÁ ESTÁ AQUI? MESMO QUE TODOS OS #LOCKDOWNS NO MUNDO INTEIRO CONTINUASSEM EM VIGOR DURANTE MAIS TEMPO. ESTE #VÍRUS CONTINUARIA A ESPALHAR-SE**

O *tweet* liga a um texto publicado por Michael Snyder, um conspiracionista extremamente conservador que já antes da covid-19 acreditava que não falta muito para o mundo acabar.

**5. GATES, SOROS E OBAMA FAZEM PARTE DO GRUPO**

**QUE ESTÁ A INCENTIVAR UMA RESPOSTA POR PARTE DAS CELEBRIDADES À COVID-19**

Redireciona para um artigo publicado pelo *site* “Neon Nettle”, considerado uma fonte de *fake news*, e que basicamente argumenta que pessoas como Bill Gates, George Soros e Bono, todos eles rotulados como de esquerda, organizaram-se para convencer os famosos de Hollywood a juntarem a sua voz à deles.

**6. BOMBA — A VACINA CONTRA O CORONAVÍRUS DE BILL GATES PAGARÁ BILIÕES EM LUCROS À AGÊNCIA DO DR. FAUCI. NENHUMA SURPRESA AQUI. NO ENTANTO, FAUCI ODEIA A HCQ E QUER O ENCERRAMENTO PERMANENTE DOS EUA ATÉ QUE UMA VACINA GATES NOS SALVE A TODOS**

Esta é uma de muitas histórias sobre como Bill Gates está por trás de tudo, num pacto com Fauci (ver artigo principal).

**7. O MAYOR DE WASHINGTON AMEAÇA O PÚBLICO: 90 DIAS NA PRISÃO PARA QUEM SAIR DE CASA DURANTE O SURTO DO CORONAVÍRUS**

Remete para um artigo publicado pelo “Off-Grid Survival” um *site* de extrema-direita, pró-armas e racista.

**8. ESTE ARTIGO É MUITO IMPORTANTE PARA TODOS E PARA CADA UM DE NÓS. POR FAVOR, LEIA-O. COVID-19: MAIS**

## PROVAS DE QUE O VIRUS TEVE ORIGEM NOS EUA

Este *tweet* esteve ligado a um texto entretanto eliminado e que chegou a ser divulgado pelo Governo chinês.

## 9. A VACINA PARA O VÍRUS DA CHINA — O PLANETA É A COBAIA PARA UMA VASTA EXPERIÊNCIA...

Mais um artigo de Jon Rappoport (tal como o nº 2 deste *ranking*), publicado a 26 de janeiro.

Argumento: o Instituto Nacional de Saúde dos EUA anunciou que se ia associar com uma farmacêutica para desenvolver uma vacina experimental em apenas 90 dias para o coronavírus e transformar milhões de cidadãos em cobaias.

## 10. O TWITTER ESTÁ AGORA A REMOVER TWEETS DOS LÍDERES MUNDIAIS QUE DESAFIAM O ENCERRAMENTO

## DO CORONAVIRUS. BOLSONARO TORNA-SE O PRIMEIRO LÍDER MUNDIAL DA HISTÓRIA A SER DIRETAMENTE CENSURADO PELAS REDES SOCIAIS

Remete para um artigo publicado no “InfoWars”, *site* americano de extrema-direita e conspiracionista, fundado por Alex Jones.

# Um detetor de mentiras made in Portugal

**O sistema desenhado por Nuno Guimarães detetou 140 mil tweets não confiáveis sobre a covid. 23 mil eram conspirações**

Quando, a 28 de março, o Expresso publicou um artigo sobre o sistema de deteção automática de *fake news* no Twitter desenvolvido pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Compu-

tadores, Tecnologia e Ciência (INESC TEC), a notícia estava focada apenas nessa categoria de informação: *fake news*. Na altura, Nuno Guimarães, o investigador do INESC TEC que propôs desenhar esta espécie de detetor de mentiras como projeto de doutoramento, revelou como a evolução tinha sido exponencial em poucas semanas para as notícias falsas sobre o coronavírus, com 3180 *tweets* suspeitos disso na penúltima semana de março.

Desta vez, o jornal pediu a Nuno Guimarães para alargar o espectro dos números e para atualizá-los. Ao todo, ao longo dos últimos cinco meses, do início de janeiro até à última semana de maio, foram produzidos 140 mil *tweets* não credíveis sobre a covid-19. Desses, quase 23 mil não correspondem a *fake news*, mas a teorias da conspiração relacionadas com o coronavírus, que foram, por sua vez, retweetados três milhões de vezes.

Foram introduzidos parâmetros para que o sistema conseguisse identificar automaticamente *tweets* não confiáveis e dividi-los por categorias. “Pela observação dos dados, as *fake news* tendem a ser conteúdos fabricados de raiz e com uma estrutura semelhante a notícias (embora falsas), podendo ser facilmente verificadas por entidades externas”, explica Nuno Guimarães. “Por exemplo, o coronavírus ter sido encontrado em papel higiénico. Já as teorias da conspiração passam mais para o domínio de hipóteses, o que torna a situação um pouco mais difícil. Estas teorias focam-se muito em argumentos baseados no secretismo de entidades poderosas e começam muitas vezes a sua argumentação falaciosa por eventos que realmente aconteceram, como o facto de Bill Gates ter organizado um evento onde foi feita uma simulação de resposta a pandemias uns tempos antes de o coronavírus acontecer.”